



UNIDADES PRODUTIVAS: UMA PROVIDÊNCIA SOCIOAMBIENTAL COMO FERRAMENTA DO PLANEJAMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

GUILHERME MATIAS OLIVEIRA

RESUMO

O presente trabalho visou a abordagem de ações de ocupação de espaços considerados como vazios urbanos¹ e a sua relação intrínseca com a saúde dos moradores e transeuntes, e o papel do planejamento urbano para detrimento da função social da terra², e a construção de um território ambientalmente saudável e o comprimento das práticas de sustentabilidade da Agenda 2030, aquém de verificar juntos as bases literárias, há eficácia e os benefícios na implantação de unidades produtivas³. Sendo assim, na metodologia abordada, foram utilizados os dados e informações de unidade produtivas já consolidadas na municipalidade de Belo Horizonte. Como resultado, é demonstrado que as unidades produtivas impactaram de maneira positiva na integração sociedade, território e saúde ambiental.

Palavras-chave: Território; Vazios Urbanos; Função Social; Saúde Ambiental; Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação é essencial para uma vida saudável, e o Estado tem papel crucial na garantia da segurança alimentar da população. Em Belo Horizonte, a Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania implementou programas como as UPs¹ coletivas para promover hábitos saudáveis e combater a segregação alimentar.

Outrossim, apenas em 2023, através do decreto de nº 18.385, de 14 de julho, regulamentou a Lei de nº 10.255, de 13 de setembro de 2011, que instituiu a Política Municipal de Apoio à Agricultura Urbana, que de acordo com a edição, tem como primórdio a seguinte redação:

De acordo com o Art. 1º - do Decreto Nº 18.385, de 14 de julho de 2023, “A Política Municipal de Apoio à Agricultura Urbana, instituída pela Lei nº 10.255, de 13 de setembro de 2011, é composta por um conjunto de estratégias integradas entre si de incentivo à produção, à formação, ao consumo, à comercialização local e regional e ao abastecimento alimentar, visando fortalecer programas, projetos e ações de segurança alimentar e nutricional, assim como de sustentabilidade urbana e ambiental.” (Belo Horizonte (MG), 2023).

Consoantes ao explicitado, o desafio torna-se ainda maior, na busca para implementar as práticas sociais que possam facilitar a criação e a manutenção de uma cidade sustentável, aliada ao conceito da sustentabilidade social, e que possa cumprir os requisitos da Agenda 2030, e também, atrelado aos ODS², tais como demonstrado na Figura 1.

¹ UPs – Unidades Produtivas

² ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Figura 1 – Objetivos da ONU para atingir as metas da Agenda 2030 no Brasil.



Fonte: Adaptado, de Nações Unidas Brasil ³

O planejamento urbano de forma saudável, está intimamente relacionado com a coparticipação da sociedade civil, sendo que, os mesmos, que serão afetados, e pelo qual, detém o conhecimento das necessidades pessoais e urbanas onde, estão inseridos no ambiente vivido e compartilhado. Desta forma, para que o planejamento urbano seja eficaz, é necessário compreender o processo de participação de toda comunidade em todos os níveis e setores, democratizando os acessos aos tecidos urbanos. Por essa ótica, será garantido a sustentabilidade social, defendida por Jan Gehl, no seu livro, *Cidade para Pessoas*.

Sustentabilidade social é um conceito amplo e desafiador. Parte do seu foco é dar aos vários grupos da sociedade oportunidades iguais [...]. A sustentabilidade social também tem uma importante dimensão democrática que prioriza acessos iguais para que encontremos “outras pessoas” no espaço público. Um pré requisito geral é um espaço público bem acessível, convidativo, que sirva como cenário atraente para encontros [...]. (GEHL, 2015, p. 109).

O conceito de cidade saudável, reverbera na necessidade da prática de modo contínuo na melhoria do meio ambiente físico, de forma disruptiva e social, que utiliza todos os recursos de sua comunidade. Conforme Gehl (2015, p. 111) “A interação entre saúde e urbanismo é um tópico amplo [...] Um bom espaço urbano é uma valiosa contribuição para à política de saúde.”

Posto isso, o crescimento do tecido urbano, e o urbanismo disperso, de forma desordenada e não acompanhando pode gerar múltiplos problemas, com os citados, e dentro eles, também, podem-se citar, os terrenos ociosos, provenientes de parcelamentos, e que são de domínio da municipalidade, denominados pela legislação como áreas públicas, que por destinação, serão instalados equipamentos urbanos, comunitários e espaços livres. Neste momento, iremos concentrar a discursão deste, nas áreas denominadas como “espaços livres”, que por definição na legislação do Município de Belo Horizonte, são classificados como, Espaços Urbanos de Uso Público – ELUP em conformidade com o Plano Diretor de Belo Horizonte, instituído pela Lei nº 11.181, de 8 de agosto de 2019. Na Figura 2, temos o esquema de distribuição das áreas destinadas ao município provenientes de um parcelamento de uma gleba urbana.

³ Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em 26 ago. 2024.

Figura 2 – Objetivos da ONU para atingir as metas da Agenda 2030 no Brasil.



Fonte: Parcelamento do Solo - E-book Plano Diretor de BH, PBH ⁴

É notório, que a grande concentração de áreas em domínio da municipalidade, é factível de ocupações espontâneas, e também de um grande contingente de espaço vazios na malha urbana, que é perceptível ao caminharmos pelas cidades, onde, iremos nós deparar com terrenos ociosos espalhados pelas vias públicas.

Sendo assim, os vazios urbanos, agravam o problema para uma cidade saudável, já que estes podem gerar acúmulo de lixos, o que também, contribui para o aparecimento de doenças tropicais, com a proliferação de vetores, com a exemplo, o *Aedes aegypti*, que é o vetor da Dengue, Chikungunya e Zika. Arelado a isso, o crescimento desordenado da vegetação, proporcionando para que o território seja configurado como inseguro, inóspito e com condições para o efetivo da criminalidade. A exemplo, na Figura 3, será apresentado o Espaços Urbanos de Uso Público – EUP, grafado na base de dados como CP 251019 M e, tendo sua destinação como área verde nº 7, localizado na região do Barreiro, compreendido entre os bairros Vila Corumbiara e Solar do Barreiro. Nota-se, o acúmulo de lixo, de todos os tipos, como, doméstico e RCC ⁵, este, de grande potencial poluidor.

Figura 3 – Registro obtidos pelo autor, em vistoria de campo, na Vila Corumbiara, na área verde de nº 7.



⁴ Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/politica-urbana/2020/e-book_parcelamento_modulo01.pdf>. Acesso em 26 ago. 2024.

⁵ RCC – Resíduos da Construção Civil

Fonte: Autor, a direita maio de 2023, a esquerda abril de 2024

Portanto, esses vazios urbanos, não desempenham o papel inicial, e nem sua função social, tornando-se, incômodos, tanto para os moradores, transeuntes, e para qualquer outro cidadão que tenha contato direto o indireto com ele.

Visando uma melhoria continua da malha urbana, e buscando o conceito de cidade saudáveis, apresentada por diversos estudiosos do meio urbano, os órgãos municipais, vem tratando como solução para a problemática apresentada, a implantação de unidade produtivas, que para além do sentido da função da propriedade, é a garantia de um ambiente saudável, proporcionando a melhoria continua da comunidade diretamente afetada.

Neste expoente, o trabalho em questão vai abordar a importância de uma horta comunitária para promover a qualidade de vida e a preservação ambiental em um bairro, com reflexos positivos também para toda a cidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Com o intuito de esclarecer os detalhes das unidades produtivas e seus efeitos correspondentes, a metodologia empregada nesta pesquisa fundamentou-se em fontes bibliográficas, na literatura disponível e na análise de dados públicos, por meio do portal da Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania – SUSAN ⁶, o que se mostrou mais adequado para alcançar os objetivos estabelecidos neste estudo.

A pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados facilitaram o processamento dos dados obtidos para o projeto. Como resultado, obtemos direta e indiretamente essa informação por meio de documentação direta e indireta, bem como por meio de fontes secundárias da literatura. Esses levantamentos são essenciais para o sucesso do trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, os resultados apresentados fornecem informações elementares para compreensão do sucesso obtido, com as unidades produtivas implantadas na cidade de Belo Horizonte. Por tanto, será relatado, tópicos de relevância para a discussão em curso e os cases de sucesso atingidos pela gestão municipal.

Em Belo Horizonte, já existem 53 espaços públicos destinados à agricultura urbana, o que beneficia diretamente 300 famílias. Diversos tipos de cultivos, conhecidos como sistemas agroecológicos, incluem hortaliças, frutíferas, sistemas agrofloretais, plantas medicinais, aromáticas e condimentares, PANCs, flores, compostagem e criação de animais, entre outros.

Desenvolvimento Urbano

O processo de globalização, e a corrida metalúrgica do processo de industrialização, que no Brasil, se deu tardiamente, em meados de 1920, no século XX, ganhando força em 1930, também, foi percussor do desenvolvimento urbano, impulsionando a crescente das cidades e o espraiamento do território brasileiro, com proporções maiores com o surgimento das primeiras cidades planejadas e projetadas, tais como, Goiânia em 1942; Maringá em 1947; Brasília em 1961 e por fim Palmas em 1990

Após isso, em consonância com o processo de urbanização e a necessidade de uma legislação que garantisse o crescimento igualitário e que pudesse atender às demandas das comunidades mais vulneráveis, a Constituição Federal foi promulgada em 1988. Isso abriu novos espaços para a urbanização e evidenciou ainda mais as desigualdades existenciais no Brasil.

A garantia do direito à cidade, é dever do Estado, direito este, garantindo na Carta Magna, no qual, a luz da legislação, cita-se que, o desenvolvimento urbano, deve incluir as

⁶ Dados obtidos em: susan.pesquisas@pbh.gov.br

dimensões sociais, econômicas, educacionais, culturais, e políticas territoriais, de forma inter-relacionadas, como garantia das funções sociais da cidade, e do bem-estar dos seus moradores.

“O desenvolvimento urbano envolve um largo espectro de políticas públicas baseadas em conhecimento de origem multidisciplinar. O envolvimento da sociedade civil através de ações participativas e parcerias é também essencial para abordar as questões complexas do desenvolvimento urbano. Recentemente, os objetivos de sustentabilidade e de promoção da inclusão e coesão sociais tornaram-se centrais nas estratégias de desenvolvimento urbano.” (FORUM DAS CIDADES, 2016)

Desde então, até os dias atuais, muito se avançou para um desenvolvimento urbano igualitário, em que, todos os agentes urbanos possam ser parte estruturante das mudanças da cidade, articulando frente aos poderes medidas em prol das melhorias territoriais, como a implantação de ações e programas, a exemplo da, Política Nacional de Desenvolvimento Urbano – PNDU, que por sua vez, tem por objetivo a redução das desigualdades socioespaciais, abrangendo as escalas intraurbana e supramunicipal, equilibrando o processo de urbanização.

A questão dos vazios urbanos – Uma perspectiva da função social

O crescimento desordenado das cidades, e falta de planejamento urbano pode causar um desequilíbrio no tecido urbano, resultando em espaços vazios e que em sua maioria, estão subutilizados e desconectados da dinâmica socioespacial.

Entretanto, é possível, ainda, encontrar no planejamento urbano saudável, um alento, para a problemática que urge por soluções, bem como a reconfiguração destes espaços, transformando-os em espaços de apropriação e pertencimento, com elementos urbanos capaz de desenvolver a função social e coletiva do território, como no caso, o preenchimento com as unidades produtivas.

A agricultura em espaços públicos

A agricultura em espaços públicos, também chamada de agricultura urbana, é a produção de alimentos, plantas medicinais e ornamentais em locais dentro ou próximos da cidade. Proporcionando benefícios ao longo prazo para o território em que foi construído, incluindo um habitat urbano melhor, ajudando no combate à miséria e na melhoria da segurança alimentar, sendo um meio de engajamento da comunidade, promovendo e valorizando a cultura local, fortalecendo o empoderamento de comunidades e gêneros e, como resultado, requalificando espaços públicos.

Agricultura urbana fornece alimentos frescos, gera emprego, recicla resíduos urbanos, cria cintos verdes e fortalece a resistência das cidades diante das mudanças climáticas (FAO, 2018). Esta atividade tem sido considerada uma possibilidade de amenizar graves problemas das cidades, especialmente os relacionados à alimentação, saúde, meio ambiente e geração de renda (FAO, 2018). Além disso, tem contribuição importante para a segurança alimentar das famílias, em tempos de crise e escassez de alimentos (RIBEIRO; BÓGUS; WATANABE, 2015).

É de conhecimento comum que as unidades produtivas desempenham uma variedade de funções, sendo sua função principal servir como pontos de encontro da comunidade do território. Os alimentos produzidos lá podem ser distribuídos gratuitamente entre os colaboradores ou vendidos, gerando renda e emprego para a população engajada nas UPs.

Exemplos em funcionamento na Cidade de Belo Horizonte - Unidade produtiva Vila Pinho

Figura 4 – Unidade Produtiva Comunitária Vila Pinho, Barreiro – Belo Horizonte – MG



Fonte: Foto de Fabio Lima/SUSAN-PBH.

4 CONCLUSÃO

As unidades produtivas foram instaladas em locais que causavam impactos e insegurança ao longo do território, incluindo risco de doenças, probabilidade de ocupações irregulares e acúmulo de lixo.

De acordo com todas as análises apresentadas neste, é evidente que a implantação de uma unidade produtiva é uma solução necessária para resolver os devaneios territoriais, como os vazios urbanos. Ao mesmo tempo, ela é capaz de resolver os efeitos prejudiciais dos terrenos ociosos e promover a integração, pertencimento e apropriação da sociedade como um todo, além de gerar renda para as famílias incluídas no cultivo, manejo e funcionamento das UPs.

Como resultado, este estudo demonstrou os benefícios que as unidades produtivas podem oferecer ao serem implantadas em um determinado local, que antes era prejudicial à população e aos transeuntes, mas que agora ganha com sua inserção ao tecido urbano. Por fim, é evidente que a criação de unidades produtivas é uma medida eficaz de desenvolvimento para o ambiente em que estão incorporadas. Também ajuda as relações entre os moradores e sua saúde.

REFERÊNCIAS

- Alves, D. D. O., Moura, A. D. Q., & Schultz, G. (2019). **Agricultura urbana no Brasil**. DRd - Desenvolvimento Regional em debate, 9, 160–178. <https://doi.org/10.24302/drd.v9i0.1946>.
- Aquino, A. M. de, & Assis, R. L. de. (2007). **Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia**. Ambiente & sociedade, 10(1), 137–150. <https://doi.org/10.1590/s1414-753x2007000100009>.

Belo Horizonte (MG): três décadas inovando na agricultura urbana e na agroecologia -

Mídia NINJA. Disponível em: <<https://midianinja.org/belo-horizonte-mg-tres-decadas-inovando-na-agricultura-urbana-e-na-agroecologia/>>. Acesso em: 27 ago. 2024.

da Silva, G. S. M., & de Miranda Neto, J. Q. ([s.d.]). **O ESPRAIAMENTO URBANO DE ALTAMIRA-PA APÓS A INSTALAÇÃO DA UHE BELO MONTE.** Com.br. Recuperado 27 de agosto de 2024, de https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV187_MD6_ID1686_TB1351_27112023105538.pdf.

De qualidade socioespacial urbana, A. dos A. da P. C. G. ([s.d.]). **ESPAÇOS LIVRES E URBANIDADE.** Ufu.br. Recuperado 27 de agosto de 2024, de <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27450/1/EspacosLivresUrbanidade.pdf>.

de BH, E.-B. P. D. ([s.d.]). **PARCELAMENTO do SOLO.** Gov.br. Recuperado 27 de agosto de 2024, de https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/politica-urbana/2020/e-book_parcelamento_versao-completa.pdf

EULENE HEMÉTRIO. **Oásis no meio do concreto: BH tem 56 espaços públicos destinados à agricultura urbana - Beagá Saúde.** Disponível em: <<https://beagasaude.com.br/bh/um-oasis-no-meio-do-concreto-bh-tem-56-espacos-publicos-destinados-a-agricultura-urbana/>>. Acesso em: 27 ago. 2024.